

ENSINO DE CLASSIFICADORES DE LÍNGUAS DE SINAIS NA FORMAÇÃO DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS

Nelson Goetttert (UFRGS)
Carina Rebello Cruz (UFRGS)

INTRODUÇÃO

O Curso de Bacharelado em Letras, habilitação Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Libras-Português e Português-Libras) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) prevê disciplinas obrigatórias, eletivas e créditos complementares perfazendo um total de 3255 horas. As disciplinas para ensino-aprendizagem da Libras, que visam a construção de competências e habilidades próprias do futuro tradutor e intérprete de Libras somam 780 horas/aula, e estão distribuídas em seis disciplinas, a saber: a saber: Libras I (150 horas/aula), Libras II (210 horas/aula), Libras III (150 horas/aula), Libras IV (150 horas/aula), Libras V (60 horas/aula) e Libras IV (60 horas/aula), ministradas durante seis semestres. Entre os muitos conhecimentos sobre a Libras que necessitam ser adquiridos pelos futuros tradutores-intérpretes de Libras-Português/Português-Libras está o uso de classificadores.

A aprendizagem de classificadores por alunos que adquirem a Libras como uma segunda língua (L2) pode ser desafiante, pois devido a sua formação complexa a aprendizagem é gradual. Para o aprendizado de classificadores, orientamos nossos alunos a observarem a produção de falantes nativos ou altamente proficientes, adquirirem conhecimento linguístico sobre como são formados e, principalmente, praticarem. No Curso de Bacharelado em Letras para formação de Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS o ensino dos classificadores da Libras inicia no primeiro semestre. Na disciplina de Libras I os alunos aprendem sobre como os classificadores são formados e as suas funções, visando o uso na descrição de objetos e ações. Na disciplina de Libras II, os alunos aprendem sobre os tipos de classificadores, sendo estimulados a reconhecerem em narrações e a produzirem em sentenças simples e em conversa informal. Na disciplina de Libras III, em geral, os alunos aperfeiçoam suas produções por meio de práticas e autoanálises utilizando-os em narrações de fatos. Nas disciplinas de Libras oferecidas nas etapas seguintes há aprofundamento teórico-prático sobre classificadores, e continuidade de análises e produção de classificadores em narrações complexas. Além disso, os conhecimentos adquiridos sobre classificadores são utilizados em

disciplinas teóricas e práticas em que a Libras é estudada e/ou praticada, como: Tradução da Libras, Interpretação da Libras, Fonética e Fonologia, Escrita de Sinais e Morfologia e Sintaxe.

O principal objetivo deste artigo é compartilhar algumas atividades desenvolvidas pelos autores, professores do referido curso, para o ensino de classificadores da Libras como L2 nas disciplinas de Libras I, II e III, assim como algumas experiências de sala de aula.

O presente artigo, primeiramente, apresenta uma breve fundamentação teórica sobre os classificadores nas línguas de sinais, e em seguida descreve atividades para o ensino de classificadores. As atividades são apresentadas em níveis de complexidade crescente. No entanto, podem ser selecionadas pelo professor conforme o nível de conhecimento linguístico e/ou necessidades dos alunos. Em relação às atividades, iniciamos o ensino de classificadores utilizando objetos (materiais utilizados frequentemente no dia a dia) como um recurso para despertar a atenção e promover o desenvolvimento da percepção dos objetos quanto: forma, tamanho cores, marca, material, consistência, peso e textura, por meio da experiência visual e tátil. A experiência prévia com objetos para a representação de classificadores pode ser um facilitador para as atividades seguintes que não possibilitam um ‘contato’ com o objeto ‘real’ que está sendo representado no classificador, pois utilizam vídeos, imagens e registro da produção dos classificadores por meio de filmagem.

CLASSIFICADORES NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Os classificadores, geralmente, são usados para especificar o movimento e a posição dos objetos e pessoas ou para descrever o tamanho e a forma dos objetos (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 93), e podem ser investigados nos níveis fonológico, sintático, semântico, morfológico e no discurso, assim como na inter-relação entre estes diferentes níveis (MORGAN; WOLL, 2007).

Segundo Ferreira-Brito (1995), os classificadores são morfemas que existem em línguas orais e de sinais, sendo que entre as línguas orais as línguas orientais são as que mais apresentam classificadores. As línguas de sinais, por sua vez, fazem uso frequente dos classificadores, possivelmente, por serem de modalidade visuoespacial, explorando o espaço multidimensional em que se realizam os sinais. Segundo a autora, as expressões faciais acompanham frequentemente os classificadores: bochechas estufadas e olhos bem abertos para seres grandes ou espessos; olhos semifechados com franzir de testa e inclinação da cabeça para o lado para seres estreitos ou finos; expressão facial normal para os tamanhos médios.

Segundo Pizzio *et al.* (2009) nas línguas de sinais há os seguintes tipos de classificadores: descritivos, especificadores, de plural, de instrumentos e de corpo. Nos classificadores descritivos os seguintes aspectos são observados: som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, ‘olhar’, sentimentos ou formas visuais, bem como a localização e a ação incorporada ao classificador. Em relação às dimensões, pode ser classificado em: dimensional, quando as dimensões estão de acordo com o que está sendo visualizado; bidimensional, quando há o dobro das dimensões, adequando-as ao que está sendo visualizado; tridimensional, quando as três dimensões do que está sendo visualizado fornecem a sensação de penetração do relevo visual. Os classificadores especificadores descrevem visualmente a forma, o tamanho, a textura, o paladar, o cheiro, os sentimentos, o ‘olhar’, os ‘sons’ do material, do corpo da pessoa e dos animais. Nos classificadores de plural a configuração de mão substitui o objeto, ou seja, há incorporação do objeto sendo repetido várias vezes. Nos classificadores instrumentais há a incorporação do instrumento descrevendo a ação gerada por ele, e nos classificadores de corpo há a descrição de como uma ação real ocorre por meio da expressão corporal de seres animados.

Ferreira-Brito (1995) ressalta que a transparência dos classificadores deve-se à semelhança entre sua forma e a forma ou tamanho do objeto ou ser referido. Além disso, o classificador pode se referir ao objeto ou ser como um todo ou pode se referir somente uma parte ou característica do objeto ou ser.

ATIVIDADES PARA O ENSINO CLASSIFICADORES

Atividades com objetos

As duas atividades com objetos, descritas a seguir, têm como principal objetivo estimular a percepção das características de objetos por meio de experiência visual e tátil, e promover a produção de classificadores conforme as características dos mesmos. Para realização desta atividade são utilizados objetos de mesma natureza (camisetas, livros, óculos) ou diferentes embalagens de um tipo de produto, como ‘embalagens de leite’.

Para realização da primeira atividade, o professor dispõe sobre a mesa objetos ou embalagens de produtos utilizados no dia a dia, seleciona alguns deles descrevendo-os detalhadamente quanto à sua forma, tamanho, cores, marca, material, consistência, peso e textura e, quando possível sobre sabor e/ou odor. Sugerimos que na descrição não sejam produzidos somente os classificadores, mas que também sejam feitos comentários sobre os objetos com outros sinais que formam o léxico da Libras. A demonstração pelo professor é fundamental para que os alunos possam visualizar os elementos linguísticos utilizados em sua

produção, assim como as possibilidades de detalhamento do objeto ou embalagem e produto. Em seguida, os alunos são convidados a escolherem dois ou três objetos, manusearem os mesmos, observarem com atenção e produzirem a descrição dos mesmos que, preferencialmente, dever ser compartilhada em Libras, com colegas e professor.

Para realização da segunda atividade, o professor seleciona dois objetos ou produtos utilizados no dia a dia e, além de descrevê-los, compara-os em relação à sua forma, tamanho, cores, marca, material, consistência, peso e textura e, quando possível sobre sabor e odor. A produção em Libras pode incluir a descrição de como o produto é utilizado e/ou o local onde o mesmo se encontra, como: em cima da mesa, atrás ou na frente de outro produto, dentro ou fora de uma caixa. Nesta atividade, portanto, além do uso de classificadores são produzidas construções comparativas, como: ‘Esta embalagem de xampu é bem mais larga do que aquela que é bem fininha. Este xampu é mais barato do que aquele, mas é muito melhor. Este outro xampu, tem a mesma qualidade deste aqui, mas tem um perfume mais agradável’.

Esta atividade além de estimular a percepção das características de objetos a partir da visualização e do contato com os mesmos, e promover a produção de classificadores, contribui para o aumento da compreensão, pois todas as produções são visualizadas pelos alunos.

As Figuras 1 e 2 mostram sugestões de materiais que podem ser utilizados para realização da atividade em cada uma das etapas.



Figura 1: Embalagens de todos produtos utilizados na etapa 1 da atividade.
Fonte: Autores.



Figura 2: Embalagens de produtos que serão comparados.
Fonte: Autores.

Considerando que muitos alunos podem necessitar de algum auxílio para selecionar a(s) configuração(ões) de mão adequada(s) para produzir os classificadores, sugerimos que seja disponibilizado um quadro com configurações de mão para que os alunos possam visualizar as diferentes configurações da Libras no momento que a atividade está sendo realizada.

A proposta de promover uma atividade que possibilite a visualização e a percepção tátil tem como objetivo facilitar a aprendizagem da descrição de objetos que serão representados na produção classificadores, pois o aluno ao ter contato com o objeto poderá descrevê-lo a partir de seu conhecimento sobre objeto, mas principalmente pelas informações que podem ser extraídas pela visão e pelo tato. Acreditamos que esta experiência prévia com materiais que podem ser visualizados e manuseados contribua para a descoberta das diferentes configurações de mão, movimentos, locações, orientações de mão e expressões faciais que formam os classificadores e, conseqüentemente, para melhor aprendizagem dos mesmos.

Essa atividade, portanto, estimula a produção de classificadores a partir de objetos e, possivelmente, contribua para a produção de classificadores quando for necessária a descrição de imagens visualizadas ou de objetos ou seres que não estejam presentes.

Atividades para aprendizagem de classificadores com vídeos e imagens

As atividades com vídeos e imagens têm como principal objetivo promover a compreensão e uso de classificadores em sentenças e narrações.

A atividade com uso de vídeos propõe a recontagem de histórias após a visualização de uma história narrada em línguas de sinais e a narração de um desenho animado sem

sinais/palavras, e atividade de descrição de imagens propõe a elaboração de sentenças e produção de classificadores em Libras a partir da visualização de imagens (fotos). Ambas as atividades estimulam a produção de classificadores em Libras, sendo que a primeira promove maior *input* linguístico, contribuindo para o aumento da compreensão sobre uso de classificadores e a segunda para a produção de classificadores. Além disso, estas atividades são propostas após a atividade de produção de classificadores com uso de objetos por serem consideradas mais complexas que anterior em níveis compreensivo e expressivo.

Na atividade com vídeos em língua de sinais os alunos são convidados a assistirem um vídeo que o sinalizante faça uso de diferentes classificadores, como na história ‘The ice’ sinalizada por Duc Hien Nguyen, artista surdo conhecido por Hii_een. Apesar de o vídeo ter alguns sinais na Língua de Sinais Americana (ASL) é fácil compreender a história devido a quantidade de classificadores. Após os alunos assistirem ao vídeo é indicado que cada aluno pratique a narração da história em Libras para narrar, posteriormente, a história para um colega e/ou para todos os colegas e o professor, utilizando o máximo de classificadores possível. A Figura 3 mostra um frame do vídeo com Hii_een usando sinais classificadores para a casquinha do sorvete e para o formato do sorvete, que saiu da máquina e foi colocado sobre a casquinha.



Figura 3: ‘The ice’.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=mqTZ0Noax5Q>

O uso de vídeos que narram uma história em Libras também são ótimos recursos para ensino da Libras, incluindo o ensino dos classificadores, pois contribuem para aumento do vocabulário, aquisição da sintaxe da Libras além do uso dos classificadores. Sugerimos vídeos com piadas em Libras por serem divertidos e por possibilitarem uma rápida memorização do conteúdo pelos alunos facilitando a prática de recontagem da piada. A seguir

a imagem de um frame de um vídeo sobre uma piada narrada em Libras, por Wilson, com vários classificadores. A Figura 4 mostra a disposição de vários pássaros pousados sobre uma árvore com uma copa arredondada.

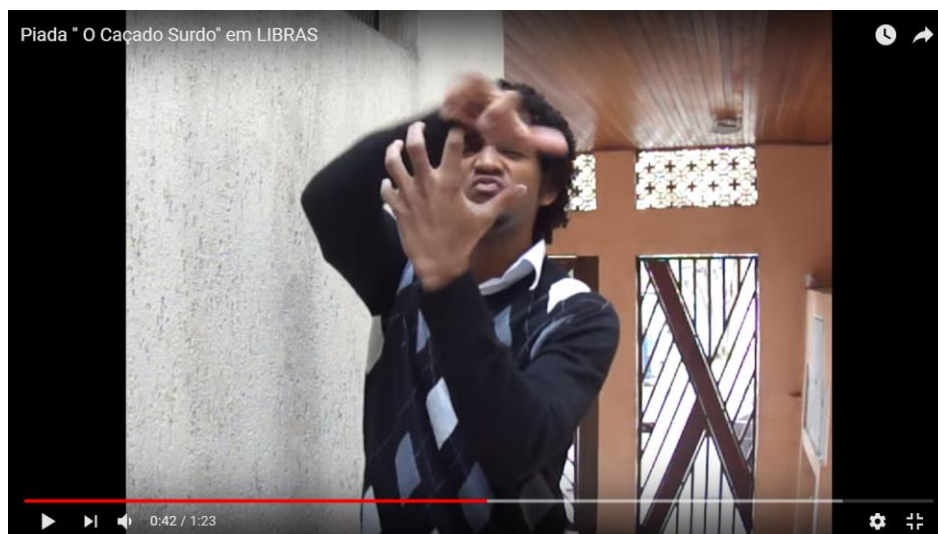


Figura 4: ‘O caçador surdo’ em Libras.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=8FO9rHERRg8>

Nesta atividade os classificadores estão sendo produzidos a partir de uma piada narrada em Libras possibilitando que os alunos aprendam novos classificadores ao mesmo tempo que desenvolvem a compreensão de produções mais extensas. Assim como na atividade anterior, é indicado que cada aluno pratique a narração da piada em Libras para narrar, posteriormente, a mesma para um colega e/ou para todos os colegas e o professor, utilizando o máximo de classificadores possível. A narração da piada pode ser feita em conjunto. Neste caso, cada aluno narra uma parte da piada.

Na atividade com vídeos com desenhos animados sem sinais/palavras os alunos são convidados a assistirem um vídeo com curta duração para, posteriormente, praticarem a narração em Libras, e uso de classificadores. Esta atividade sugere um grau de complexidade maior do que a anterior pelo *input* não ser em Libras, ou seja, não há um modelo prévio da narração que possibilite ao aluno *input* do vocabulário e estruturação de sentenças. A figura 5 mostra um frame da história ‘Mirror Mirror - Simon's Cat’, que pode ser utilizado nesta atividade de produção em Libras.



Figura 5: Desenho animado ‘Mirror Mirror – Simon’s Cat’.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=G5FUH3eoizc>

Na atividade com uso de imagens, preferencialmente fotos, os alunos são convidados a descrever imagens de objetos, pessoas e lugares com detalhes sendo utilizado o uso de classificadores. Nessa atividade, primeiramente cada aluno seleciona diferentes imagens do mesmo objeto para descrevê-lo, por exemplo: copos com diversos formatos e tamanhos, camisetas com diferentes estampas, diferentes tipos de janelas, etc. Acreditamos que a comparação de imagens do mesmo objeto ou ser com diferentes formas e tamanhos permita ao aluno evocar e/ou pensar em novas possibilidades de construções de classificadores. A seguir, na Figura 6, são apresentadas duas fotos com diferentes formatos de ‘casas’ que podem ser utilizadas para realização desta atividade.



Figura 6: Imagens para promover uso de classificadores em Libras.

Fonte: Imagens da *Internet*.

Atividades para aprendizagem de classificadores com filmagem

As atividades descritas anteriormente visaram estimular a compreensão e/ou a produção de classificadores em Libras em sala de aula, além de promover a interação entre colegas e professor. Durante a realização das atividades o professor pode optar por analisar as

produções dos alunos e realizar ou não comentários ou correções ou demonstrar outras possibilidades de produções de classificadores quando o aluno o produz de forma inadequada. Independentemente das estratégias de ensino do professor consideramos muito importante que cada aluno realize uma autoanálise sobre suas produções.

Os recursos utilizados para realizar as atividades de filmagem podem ser os mesmos utilizados nas atividades descritas anteriormente (objetos, vídeos e imagens), ou seja, os alunos poderão produzir a descrição de objetos ou imagens, contar histórias ou piadas que foram sinalizadas em atividade anterior. Uma outra possibilidade é propor aos alunos que narrem em Libras uma pequena história escrita em português, selecionada previamente pelo professor, que ao ser narrada seja necessário utilizar classificadores. Neste caso, pode ser necessária a preparação da narração em Libras e do uso dos classificadores antes da filmagem. Para isso, sugere-se que os alunos identifiquem no texto vocabulário não conhecido em Libras, discutam em grande grupo as possibilidades de ‘como dizer o conteúdo do texto em Libras’, quais classificadores serão utilizados e como podem ser produzidos, semelhanças e diferenças entre a construção de sentenças em Português e em Libras, para, posteriormente, praticarem a narração e realizarem a filmagem e a análise da sua produção. As filmagens podem ser visualizadas apenas pelo aluno e pelo professor ou apresentadas ao grupo. É importante verificar se os alunos se sentem à vontade para apresentar suas produções e trocar ideias sobre aspectos positivos e/ou que podem ser melhorados em sua sinalização.

No Curso de Bacharelado em Letras, habilitação Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) da UFRGS esta atividade de filmagem foi realizada no laboratório de Libras, um espaço com quatorze cabines individuais com computador e câmera. No entanto, a mesma atividade pode ser realizada com outros recursos, por exemplo, com o celular de cada aluno.

Durante as atividades com filmagem observamos que o *feedback* da produção em ‘tempo real’ contribuiu para que os alunos desenvolvessem maior consciência metalinguística, ou seja, consciência sobre como estão sinalizando, assim como melhorassem sua sinalização. A repetição das narrações em Libras, geralmente pouco estimulante quando solicitadas em atividades de sala de aula, foi realizada de forma espontânea e com motivação, pois os alunos buscavam melhorar seu desempenho. A repetição das sentenças e histórias com classificadores tornou-se, portanto, um exercício tanto de autoanálise como de aperfeiçoamento da produção em relação à articulação dos sinais, produção de estruturas sintáticas e uso de expressão facial. Outro aspecto observado durante esta atividade,

considerado positivo, foi a possibilidade de os alunos sentirem-se à vontade em sinalizar e repetir a sinalização sem serem visualizados por colegas e professores. Em geral, houve grande melhora na qualidade da produção dos classificadores e uso de expressão facial de todos os alunos, principalmente dos mais tímidos, ao final desta atividade. As filmagens dos alunos foram armazenadas em uma conta pessoal do *Youtube*, que podem ser visualizadas somente com as pessoas que o aluno seleciona.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou algumas propostas de atividades para o ensino de classificadores utilizadas pelos autores com os alunos do Curso de Bacharelado em Letras, habilitação Tradutor e Intérprete de Libras (Português/Português-Libras) da UFRGS com o objetivo de compartilhar ideias, sugestões de materiais e atividades, assim como algumas estratégias de ensino para alunos que adquirem a Libras como uma L2. Acreditamos que as propostas de atividades apresentadas, assim como algumas observações sobre a aplicação das atividades relatadas, possam ser úteis para nossos colegas, os professores de Libras, e possam contribuir para que a produção, a divulgação de materiais sobre ensino de Libras como L1 ou L2 sejam disponibilizadas amplamente.

REFERÊNCIAS

FERREIRA-BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

MORGAN, Gari; WOLL, Bencie. Understanding sign language classifiers through a polycomponential approach. *Lingua: International Review of General Linguistics*, v. 117, n.7, 2007. p. 1159-1168.

PIZZIO, Aline; CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia; QUADROS; Ronice Muller. Língua Brasileira de Sinais III. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisIII/assets/263/TEXT0_BASE_-_DEFINITIVO_-_2010.pdf . Acesso em: 29 ago. de 2018.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.